

# O Terceiro Mundo

**S**ALMAN Rushdie tem sido um escritor entre dois mundos. Um é o mundo europeu ocidental, onde vigora o princípio — liberdade de expressão — que lhe permitiu escrever e publicar um livro como *The Satanic Verses*. Outro é o mundo islâmico. Quando se nasce muçulmano (em Bombaim, Índia, 1947), é perigoso brincar com o assunto.

Talvez Rushdie tenha pensado que os seus muitos anos passados em escolas inglesas o qualificavam automaticamente como inglês. Estudante em Rugby e mais tarde em Cambridge, Rushdie formou-se em 1968. Passou um ano no Paquistão antes de optar definitivamente pelas Inglaterra. Casou com uma inglesa que lhe deu um filho e de quem se divorciou em 1987. Entretanto, trabalhou em *slogans* publicitários. *Grimus*, sua estreia como ficcionista, constituiu um fracasso. A segunda tentativa, o romance *Midnight's Children*, foi um êxito internacional. Entre vários prémios e dois outros livros, Rushdie foi exorcizando os seus fantasmas. Ultimamente pensava em regressar à Índia. «É preciso cimentar a relação», disse numa entrevista. Agora é tarde. Aos seus dois mundos veio acrescentar-se, quem sabe se para sempre, um terceiro: o da clandestinidade.

L.C.

**A** liberdade de pensamento não é o direito de pensar sozinho. É o exercício de pensar com os outros. Se o escritor não publica, não há liberdade que lhe valha. Que nos valha a nós.

Os editores habituais de Rushdie tiveram um comportamento exemplar ao longo das duas últimas semanas? Nem por isso. Começando por Portugal. As Publicações Dom Quixote afirmam nunca haverem tencionado pegar em *The Satanic Verses*. Essa hipótese, antes do problema com o Irão surgir, estava a ser encarada com grandes hesitações, dada a fraca receptividade do mercado português aos três livros anteriores de Rushdie.

É de acreditar que sim. Mas o argumento comercial deixa de valer quando pensamos que *The Satanic Verses*, a sair agora, depois de toda a publicidade de que foi alvo, venderia, de certeza, muito bem. Se a Dom Quixote afirma eufemisticamente que «continua a estudar a hipótese de publicar o livro», ao mesmo tempo que avança uma série de razões para a não publicação (negando contudo, estranhamente, que haja qualquer interferência de considerações de se-

gurança), que conclusão tirar? Algum empenho em passar a batata-quente parece transparecer na forma pronta como a Dom Quixote (DQ) admite que outras editoras portuguesas possam vir a interessar-se pelo livro. «*O nosso exclusivo da obra de Rushdie é um exclusivo puramente teórico*», disse o representante da DQ, ao mesmo tempo que insistia: «*A nossa posição em relação a este livro não foi alterada pelos acontecimentos*».

Mais sincera, se calhar, foi a editora francesa Christian Bourgois. Ao reter a publicação da tradução francesa da obra, reconheceu que se tratava de uma decisão justificada pela «*gravidade da situação actual, que põe em perigo a segurança do pessoal da firma, dos seus clientes e leitores*». A sua preocupação encontrou eco. O ministro francês do Interior mandou estabelecer vigilância policial à residência do director da editora. Quanto ao Sindicato dos Editores, preferiu remeter o assunto para as entidades internacionais da área. Ninguém deseja correr riscos. Uma possibilidade em discussão é fazer-se uma edição «pirata» mais ou menos autorizada, ou tolerada, pelos

poderes públicos e por Christian Bourgois.

Há medo e confusão nos meios editoriais. Já se constata a existência de um «*síndrome Rushdie*». Países como a Espanha, os Estados Unidos ou o Canadá (neste último o Governo foi ao ponto de suspender as importações do livro) tiveram reacções que mostram bem o peso de uma ameaça como a proferida pelos dirigentes iranianos. De resto, são as próprias livrarias as primeiras a reagir, em muitos casos, retirando, pura e simplesmente, o livro dos escaparates. Foi o que fez, por exemplo, a famosa cadeia de livrarias Waldenbooks, em Nova Iorque.

Um dos poucos «heróis» da edição é a casa italiana Mondadori. Ao anunciar a publicação para muito breve de *The Satanic Verses*, a Mondadori conseguiu suscitar a ira do embaixador iraniano junto da Santa Sé, Salman Ghaffari. Numa entrevista a um mensário, aquele diplomata declarou que «*a sentença de morte deverá aplicar-se aos responsáveis da editora italiana. Esta é a lei de Alá, esta é a vontade do imã Khomeiny*». Pedindo a intervenção do

Papa para «*bloquear a publicação do livro blasfemo*», Ghaffari manifestou a convicção de que mesmo entre a reduzida comunidade muçulmana que vive em Itália, haveria fiéis dispostos a cumprir a sentença de Khomeiny. E passou a justificar o convite público ao assassinio, recorrendo a comparações com textos do Velho Testamento, em que se prevê a pena de morte para crimes como o adultério. «*O pecado do escritor inglês é muito mais grave do que o cometido por um adúltero, porque tem uma dimensão social*», disse. «*Os católicos devem perceber bem isto*».

Além da Mondadori, poucas editoras revelam a coragem de publicar um livro cujas potencialidades comerciais são inegáveis. Já houve abaixo-assinados de escritores e diversas atitudes individuais. Uma das mais incisivas foi a de Anthony Burgess, que escreveu, preto no branco, no «*The Independent*»: «*O que a sociedade secular pensa do profeta Muhammad é da sua conta*». O que essa sociedade lê, no entanto, é da conta dos editores. E é isso que agora é importante.

L.C.

# Fora do mercado

*Os editores vacilam, hesitam, dão explicações que convencem pouco. Alguns mostram coragem.*

EDITORAS

**TANDY®**  
**INFOORGAL**

**TANDY**  
**COMPUTERS**

**DO INFINITAMENTE PEQUENO AO INFINITAMENTE GRANDE**

**COMPUTADORES TANDY**  
**AGORA NA INFOORGAL**

Liderança decisiva pela dinâmica, criatividade, antecipação de novas performances — processadores de alta velocidade, expansão assegurada e versatilidade de soluções — os computadores TANDY oferecem a melhor relação preço/qualidade.

A INFOORGAL tem o privilégio de oferecer no mercado português a mais rica gama de computadores americanos e o melhor serviço em Portugal.

**TANDY**  
**INFOORGAL**

**O 1.º COMPUTADOR NOS ESTADOS UNIDOS O MELHOR SERVIÇO EM PORTUGAL**

**A ALTERNATIVA\***

\*DESCUBRA ALTERNATIVA NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS EM LISBOA TEL. (01) 73 40 57. PORTO TEL. (02) 48 91 27. SETÚBAL TEL. (065) 2 88 65. OU ATRAVÉS ATRAVÉS DOS CONCESSIONÁRIOS INFOORGAL EM TODO O PAÍS.